

Bichos

Resistente, independente e dono de uma beleza hipnotizante, o husky siberiano exige cuidados específicos com saúde, alimentação e comportamento, especialmente em climas quentes

LUIZA MARINHO*

Com olhos que lembram o gelo e uma pelagem digna dos invernos mais rigorosos, o husky siberiano carrega em seu DNA séculos de resistência e trabalho nas regiões congeladas da Sibéria. Hoje, espalhado pelo mundo como um dos cães mais desejados, ele encanta e desafia os tutores: exige atenção à saúde, adaptações ao clima e muita disposição para acompanhar seu ritmo.

Originário da Sibéria, mais precisamente criado pelo povo Chukchi, o husky siberiano foi desenvolvido como cão de trenó, resistente a longas distâncias em temperaturas extremamente baixas. Sua aparência imponente esconde um temperamento dócil e sociável, características que foram essenciais para a convivência com as famílias nômades do Ártico. No início do século 20, a raça foi levada ao Alasca, onde ganhou fama nas corridas de trenó e, posteriormente, espalhou-se pelo mundo como cão de companhia.

Segundo o veterinário Fernando Resende, especialista em saúde animal e docente do Centro Universitário Uniceplac, apesar da resistência herdada dos trens de trenó, o husky pode apresentar algumas condições específicas. “Entre os mais comuns estão as doenças oculares, como catarata e atrofia progressiva da retina, além de dermatites ligadas à deficiência de zinco e, ocasionalmente, displasia coxofemoral. A prevenção exige check-ups veterinários regulares, alimentação de qualidade e controle adequado do exercício físico.”

E se o clima quente é uma realidade para muitos huskys fora da Sibéria, os cuidados precisam ser redobrados. “É essencial manter o husky em ambientes bem ventilados, com acesso constante a água, sempre fresca, e passeios em horários mais amenos, como início da manhã ou fim da tarde. O risco de hipertermia é real e pode comprometer seriamente sua saúde”, destaca Resende.

Energia de sobra

O husky é um cão que não conhece o tédio — desde que tenha como gastar sua energia. “Ativo e inteligente, demanda, em média, entre 60 e 90 minutos diários de atividades físicas. Caminhadas longas, corrida leve, natação ou brincadeiras interativas são formas ideais de evitar o tédio,



Ayla, de 3 anos

Do gelo da Sibéria para o coração dos tutores

o estresse e o comportamento destrutivo”, explica Fernando Resende. Ele também recomenda que o tutor ajuste a intensidade dos exercícios conforme o clima e as condições físicas do cão.

E para manter aquela pelagem impecável? A receita é uma combinação de escovação regular e uma boa nutrição. “A pelagem espessa e característica do husky exige uma nutrição rica em proteínas, ácidos graxos essenciais (ômega 3 e 6) e zinco, nutrientes fundamentais para manter a pele saudável e o pelo brilhante”, acrescenta o especialista.

Anne Caroline Gontijo e sua irmã Mariana têm dois animais dessa raça, Max e Ayla. “Eu e minha irmã sempre tivemos o sonho de ter um cachorro. Um amigo do meu pai criava alguns cães e ele tinha alguns huskies siberianos e foi por meio dele que meu pai nos presenteou, em 2019, com o Max. Em 2021, o Max teve quatro filhotes — três ficaram com a mãe, e nós escolhemos uma para cuidar. Assim, a Ayla entrou nas nossas vidas”, conta Mariana.

O que mais atrai as irmãs nos huskies é o companheirismo e a energia que eles trazem para o dia a dia. “São muito brincalhões, às vezes agitados, e incrivelmente carinhosos. Além disso, são cães muito dóceis”, diz Anne.